

ANÁLISE DA COMPOSIÇÃO FAUNÍSTICA DE AFLORAMENTOS FOSSILÍFEROS DO MUNICÍPIO VALE DO SOL, RS (TRIÁSSICO SUPERIOR, SUPERSEQUÊNCIA SANTA MARIA), E SUAS IMPLICAÇÕES BIOESTRATIGRÁFICAS

Camila Scartezini de Araujo, Marina Bento Soares (orient.)

INTRODUÇÃO: A Supersequência Santa Maria (SSM, Triássico Superior) aflora em pontos esparsos no centro do estado do Rio Grande do Sul (RS), sendo subdividida em quatro sequências (Pinheiros-Chiniquá, Santa Cruz, Candelária e Mata), sendo as três primeiras caracterizadas por distintas zonas de associação de vertebrados fósseis (ZA). No município Vale do Sol, mais precisamente no conjunto de afloramentos ao longo da BR153 (Fig.1), relacionados à Sequência Candelária, diversos fósseis de vertebrados foram coletados e depositados no Laboratório de Paleontologia de Vertebrados, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS-PV), entre os anos de 2011 e 2018. Este trabalho tem como objetivo realizar a identificação taxonômica dos referidos materiais, para, assim, correlacionar bioestratigraficamente os afloramentos de Vale do Sol com outros da SSM.

MATERIAL E MÉTODOS: Com base nos livros tomo, anotações de campo e perfis estratigráficos fornecidos pelos pesquisadores envolvidos nas coletas anteriores, realizou-se uma extensa análise das informações de procedência e posição estratigráfica dos espécimes. Os nomes dos afloramentos (afl.) foram padronizados. Os espécimes identificados foram posicionados em seus respectivos níveis de coleta (Figs.2,3,4). Dentre os materiais (n=93), aqueles com maior potencial de identificação taxonômica foram preparados, com o auxílio de martelo pneumático, para posterior comparação e identificação com base na literatura especializada e com o acervo da UFRGS-PV.

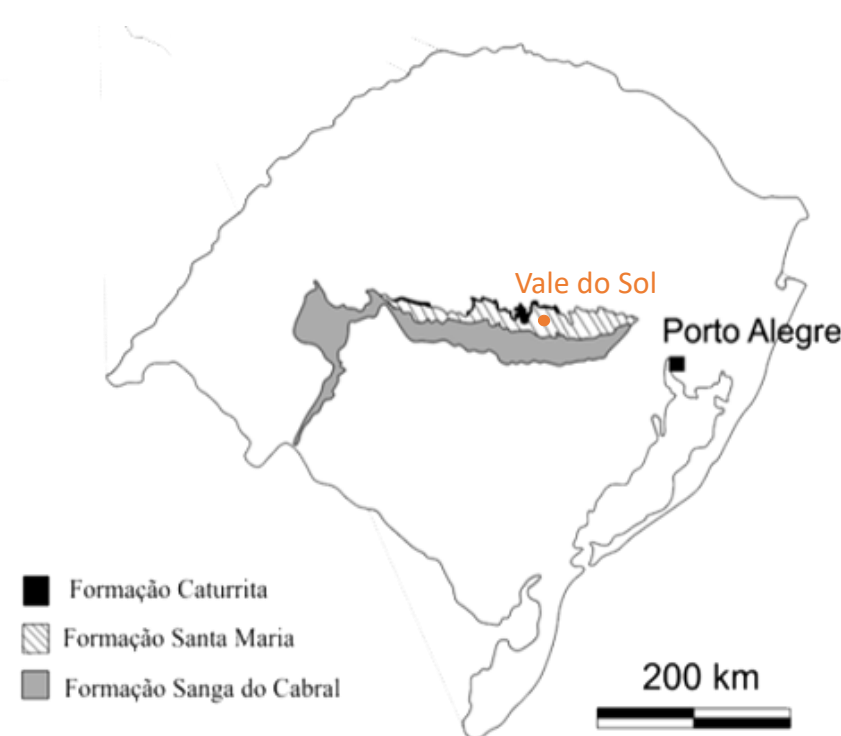


Fig.1 Mapa do Estado do Rio Grande do Sul, em detalhe a SMM (Fm. Santa Maria e Fm. Caturrita). Em laranja a localização do município Vale do Sol. Retirado de Dassie, 2014.



Fig.2 Afloramento Placa com espécimes em posição de coleta. (Legenda na Fig.5)



Fig.3 Afloramento Degrau com espécimes em posição de coleta. (Legenda na Fig.5)



Fig.4 Afloramento Mangueira com espécimes em posição de coleta. (Legenda na Fig.5)

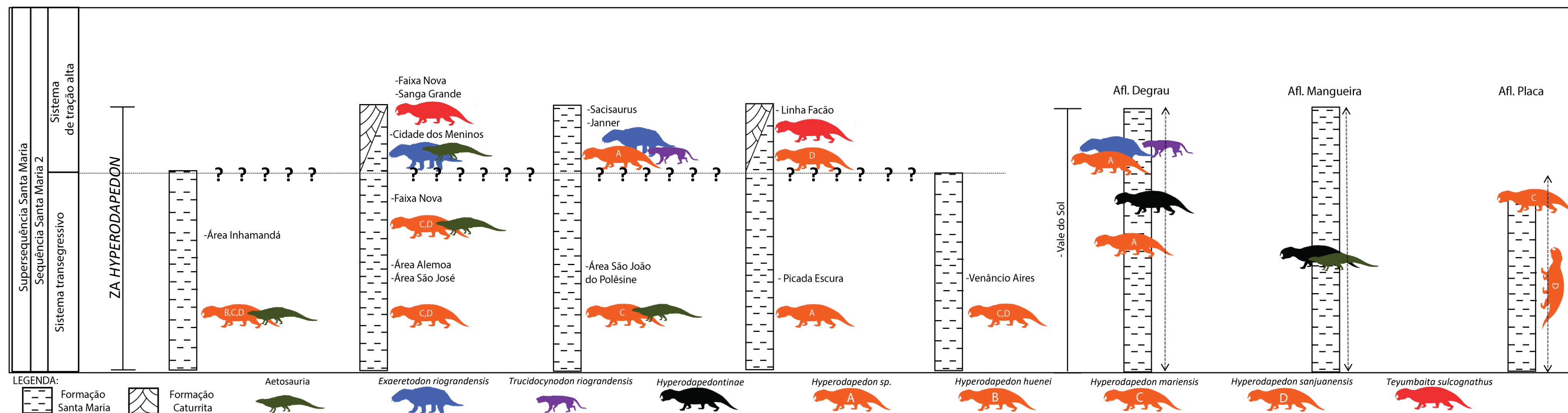


Fig.5 Nome e composição estratigráfica dos principais afloramentos fossilíferos da ZA Hyperodapedon. Modificado de Langer et al 2007, onde foi proposta a sub-divisão da ZA em: Zona Acme de Hyperodapedon (abaixo da linha preta com pontos de interrogação) e ZA Hyperodapedon com os limites evidenciados na imagem. No canto direito da imagem, representação dos afloramentos de Vale do Sol, com seu conteúdo fossilífero posicionado de acordo com os níveis de coleta, linha pontilhada indica alcance bioestratigráfico inferido para o afloramento.

RESULTADOS E CONCLUSÕES: O clado Hyperodapedontinae (n= 32) (Archosauromorpha, Rhynchosauria) engloba 78,04% dos materiais já identificados (n= 41), representados por *Hyperodapedon sp.*, *Hyperodapedon sanjuanensis*, *Hyperodapedon mariensis*. Foram também identificados espécimes do cinodonte travesondontídeo *Exaeretodon riograndensis* associado ao cinodonte *Trucidocynodon riograndensis*, assim como um espécime de *Aetosauria* indet. Os três afloramentos de Vale do Sol são correlacionáveis à ZA *Hyperodapedon* (base da Sequência Candelária, Carniano). O registro de *E. riograndensis* no topo do Afl. Degrau correlaciona, ao menos esse nível, com outros afloramentos dessa ZA, como Sítio Janner (Agudo), Cidade dos Meninos (Santa Maria), Vila Botucarái 1 (Candelária). O conteúdo fossilífero do Afl. Mangueira indica que seu alcance bioestratigráfico pode ser desde a base até o topo da ZA. Já a amplitude temporal do Afl. Placa, até o momento, parece estar restrito aos níveis mais inferiores da ZA, pois sem a posição estratigráfica do espécime *H. sanjuanensis* (bloco rolado a base do afl.), segue-se o registro da espécie *H. mariensis*.

REFERÊNCIAS:

- DASSIE, E.C.G. Tetrápodes triássicos brasileiros: uma investigação envolvendo banco de dados e análise de cluster. Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2014.
HORN, B.L.D; et al. A new third sequence stratigraphic framework applied to the Triassic of the Paraná Basin, Rio Grande do Sul, Brasil, based on structural, stratigraphic and paleontological data. Journal of South American Earth Sciences, 2014.
LANGER, Max C. et al. The continental tetrapod-bearing Triassic of south Brazil. New Mexico Museum of Natural History and Science Bulletin, 2007.